



EDUCADORES

Esta semana terminei de ler um livro sobre uma educadora para alunos especiais. Admirei a paciência que aquela professora teve em tentar ensinar alguma coisa que fosse a uma menina de sete anos que não falava com ninguém. Era difícil para ela saber o que ensinar, pois como a menina simplesmente negava-se a falar, e até mesmo a reagir a qualquer coisa, não era possível saber o que ela já sabia, se era surda também, se tinha alguma deficiência mental. Fiquei impressionada com a dedicação da professora por tratar-se de uma história real.

Passei então a pensar na paciência, dedicação, perseverança e fé que deve ter um educador. É preciso ter satisfação em ensinar, emocionar-se ao ver o aprendizado de uma criança, não menosprezar quem sabe menos, importar-se com o outro.

Lembro-me dos meus professores da infância, tinha uns que eram tão bonzinhos que ninguém os levava a sério, acho que eles pensavam demais nas crianças e não viam que elas estavam crescendo. Outros eram duros demais, e faziam com que os alunos os odiassem, porém, agradeço por ter sido aluna deles, pois até hoje me lembro do que ensinaram... Este é mais um desafio para os professores, saber o limite entre ser bom e educar.

Espero que verdadeiros educadores se identifiquem com estas singelas palavras, pois é a eles que confiaremos grande parte da educação das futuras gerações. E é a esses mesmos educadores que dedico esse pequeno reconhecimento.

Denise Ferreira Chimirri
04.03.2008